



Instruções | Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque o número correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 1 a 6

TEXTO:

Bienais

5 Sou um profissional do livro, tanto na mão como na contramão, na voz ativa e na passiva. Acho que passei a maior parte do meu tempo lendo ou escrevendo, e confesso que, embora não me justifique, o contato com o livro tem sido o melhor da minha vida — ao lado de outros prazeres, poucos e não bastantes.

10 Mesmo assim, não gosto da palavra “bienio”, usada pelas feiras de livros que, felizmente, se realizam anualmente. Mas considero o evento necessário para a promoção do livro como um todo, e não da literatura em si.

15 Sempre ouvi dizer que há duas maneiras de ser escritor. A primeira, a mais tradicional, é a do refúgio na chamada torre de marfim, em que o autor se isola para não se promiscuar com o mercado.

A segunda considera o livro como um elo entre o autor e o leitor, não diviniza nem demoniza a praxe, aceita a regra do jogo e dá o seu recado.

20 Há gênios e imbecis nas duas categorias. Gênios que se isolam e imbecis que também cultivam a torre que eles julgam ser de marfim.

Deve ser o meu caso, embora a minha torre seja um escombros, mais inclinada e muito mais feia do que a de Pisa.

25 Não é por aí que a literatura sobrevive como arte e como uma das vias mais importantes da cultura universal e do enriquecimento espiritual. É difícil admitir a existência de gênios inéditos, mas pode haver algum a ser descoberto pela posteridade.

30 No geral, o gênio pode tardar a ser reconhecido, mas, antes disso, tem de pagar um preço: tirante a própria vida, nada é gratuito na vida. Não há almoços grátis.

35 Como gênio é coisa rara, e discutível, quem não é gênio precisa pagar o mico e, mais por humildade do que por vaidade, se submeter à sua circunstância.

Por tudo isso, salve as bienais, principalmente as anuais.

CONY, Carlos Heitor. Bienais. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 31 ago. 2010. Caderno Opinião, p. A2.

QUESTÃO 1

No contexto do artigo de Cony,

- 01) o fragmento “passei a maior parte do meu tempo lendo ou escrevendo” (l. 2-3) constitui uma paráfrase do que ele expressa em “Sou um profissional do livro, tanto na mão como na contramão” (l. 1-2)
- 02) a existência de gênios na cultura universal é, segundo ele, uma questão polêmica ligada a uma avaliação do passado.
- 03) o fato de haver categorias distintas de escritores no mercado do livro é reflexo da realização de bienais anuais.

- 04) a sua falta de estima pela palavra “bienio” é justificada por um desejo de realização de eventos “anuais”.
- 05) o mercado é caracterizado como um mecenas necessário e importante para a preservação da arte autêntica.

QUESTÃO 2

A alternativa em que o fragmento apresenta um acontecimento e o que ele gerou é a

- 01) “Acho que passei a maior parte do meu tempo lendo ou escrevendo, e confesso que, embora não me justifique, o contato com o livro tem sido o melhor da minha vida” (l. 2-5).
- 02) “Mesmo assim, não gosto da palavra “bienio”, usada pelas feiras de livros que, felizmente, se realizam anualmente.” (l. 7-9).
- 03) “Sempre ouvi dizer que há duas maneiras de ser escritor. A primeira, a mais tradicional, é a do refúgio na chamada torre de marfim, em que o autor se isola para não se promiscuar com o mercado.” (l. 12-15).
- 04) “Gênios que se isolam e imbecis que também cultivam a torre que eles julgam ser de marfim.” (l. 19-21).
- 05) “Não é por aí que a literatura sobrevive como arte e como uma das vias mais importantes da cultura universal e do enriquecimento espiritual.” (l. 25-27).

QUESTÃO 3

O autor serve-se de uma expressão de sentido metafórico na sua argumentação transcrita em

- 01) “o contato com o livro tem sido o melhor da minha vida” (l. 4-5).
- 02) “não gosto da palavra ‘bienio’ ” (l. 7).
- 03) “Sempre ouvi dizer que há duas maneiras de ser escritor.” (l. 12-13).
- 04) “É difícil admitir a existência de gênios inéditos, mas pode haver algum a ser descoberto pela posteridade.” (l. 27-29).
- 05) “Não há almoços grátis.” (l. 32-33).

QUESTÃO 4

A expressão “Mesmo assim” (l. 7) equivale a

- 01) Logo.
- 02) Por isso.
- 03) Finalmente.
- 04) Apesar disso.
- 05) Mas também.

QUESTÃO 5

Sobre o texto, está correto o que se afirma na alternativa

- 01) As marcas temporais de futuro são predominantes nos verbos usados.
- 02) O enunciador se responsabiliza pelo que enuncia quando ironiza a sua condição de escritor.
- 03) Um destinatário que é interpelado pelo enunciador, em segunda pessoa, é uma evidência no contexto.
- 04) O terceiro parágrafo alude a um outro discurso e apresenta uma atitude contestadora do enunciador do texto.
- 05) O referente introduzido por “as anuais” (l. 37-38), no contexto do discurso, não está identificado anteriormente.



QUESTÃO 6

No contexto do fragmento “o contato com o livro tem sido o melhor da minha vida — ao lado de outros prazeres, poucos e não bastantes.” (l. 4-6), a palavra “bastantes” apresenta a mesma classe gramatical que a destacada em

- 01) Estudar para fazer a prova não é o **bastante** na aprendizagem.
- 02) Estava ofegante porque andou **bastante**.
- 03) O exemplo destacado é **bastante** longo.
- 04) Há **bastante** sabedoria em sua fala.
- 05) O ator representou **bastante** bem.

Questões de 7 a 9

TEXTO:

A história do Brasil é pop

História é o nosso cotidiano. Nós somos eles do ontem, do hoje e do amanhã. Nada além disso. Mentir, alterar ou deturpar fatos é bobagem, porque nem o Poder consegue impor suas versões. Stalin, precursor do

5 fotoshopping, fotografava com o colega, prendia o colega e mandava apagar o colega na vida real e na foto. A História tem recuperado tudo.

Os historiadores que escreveram o Brasil desde os primeiros momentos pós-invasão enfrentaram problemas enormes para ser fiéis aos fatos. Capítulos da História Colonial de Capistrano de Abreu, 1907, é a primeira obra brasileira que dá a tupis e africanos o protagonismo que Portugal queria apenas para si. Mas os historiadores, a maioria deles, não fizeram mal à

10 História do Brasil. A História foi decantada por alguns em frascos de coragem pessoal, com louvor. Luiz Henrique Dias Tavares, autor de *A História da Bahia*, foi preso há pouco tempo, em 1969, quando viabilizou a impressão da obra completa de Gregório de Mattos com todos os deliciosos insultos e sacanagens ocultados até então pelo sistema.

Já os livros didáticos falsearam a história a serviço da política contratante. A história chata, decorada e esquecida. Laurentino Gomes e Eduardo Bueno vêm recontando a história brasileira com escrita pop, engraçada, criativa, como é de sua essência. 1808 contou a abertura dos portos aos forasteiros, e 1822 —

15 delícia de livro!!! — esclarece com todos os is os pontos da independência brasileira, passando pela usurpação do nome de batismo Dois de Julho ao aeroporto de Salvador, citando os personagens contemporâneos Canô, Consuelo Pondê, Luiz Henrique, Luiz Mott, sem equívocos além do preço. É essa a história que as escolas públicas brasileiras precisam adotar.

A ideia era comentar 1822, que estou lendo, e *Tropa de Elite 2*, que tentei assistir e, graças aos orixás, não consegui. Até o meio-dia de sexta, segundo Ancelmo Gois, Padilha e Wagner Moura ultrapassaram todos os peles-vermelhas do cinema, e a expectativa é que

20 abatam, logo, o recorde de *Dona Flor e Seus Dois Maridos* (1979). Com um baiano no meio do caminho.

Franco, Aninha. A história do Brasil é pop. **Revista Muito**, Salvador, #134, 24 out. 2010. p. 40. Revista semanal do grupo A TARDE.

QUESTÃO 7

Do ponto de vista da autora,

- 01) o tema abordado no discurso tem sido tratado por outros autores citados no texto com uma visão apenas hegemônica.
- 02) o Brasil carece de historiadores que tenham credibilidade para serem referidos nos livros didáticos.
- 03) “os personagens contemporâneos” enumerados no texto representam o universo cultural do Brasil-Colônia.
- 04) o texto histórico deve apresentar uma linguagem formal para valorizar os fatos retratados e a nação.
- 05) o compromisso da História com o seu povo não deve se esgotar no relato do passado.

QUESTÃO 8

Com base na leitura do texto, é correto concluir-se que

- 01) a história do Brasil colonial, contada por Capistrano de Abreu, denuncia o apagamento do antagonismo que existia entre índios, africanos e portugueses na época colonial.
- 02) a censura à realidade histórica do período colonial está evidenciada nos livros didáticos comprometidos com o sistema autocrático.
- 03) os termos “Mentir, alterar ou deturpar” (l. 2-3) constituem uma sequência de verbos cujos sentidos se opõem.
- 04) a expressão “a maioria deles” (l. 14) relativiza o que se expõe.
- 05) a expressão “com todos os is” (l. 28) apresenta relação de antagonismo com “tudo” (l. 7).

QUESTÃO 9

A alternativa em que o fragmento destacado apresenta marca linguística menos formal, própria da linguagem oral, é a

- 01) “A História tem recuperado tudo.” (l. 6-7).
- 02) “Os historiadores que escreveram o Brasil desde os primeiros momentos pós-invasão enfrentaram problemas enormes para ser fiéis aos fatos.” (l. 8-10).
- 03) “Mas os historiadores, a maioria deles, não fizeram mal à História do Brasil.” (l. 13-15).
- 04) “1808 contou a abertura dos portos aos forasteiros, e 1822 — delícia de livro!!! — esclarece com todos os is os pontos da independência brasileira” (l. 26-29).
- 05) “que abatam, logo, o recorde de *Dona Flor e Seus Dois Maridos* (1979).” (l. 39-41).

QUESTÃO 10

Valéria (16 anos) aluna da Escola Manoel de Souza — Manari — PE.

— Eu poderia ser uma adolescente normal, se não tivesse uma família formada por 11 pessoas. Eu deveria ter sido uma criança normal, se não fosse as responsabilidades que eu cumpria. Eu deveria gostar do que faço, se não fosse obrigada a fazer. Eu deveria frequentar ambiente de lazer, se não tivesse que trabalhar, eu deveria reclamar quando dizem algo que eu não gosto, se não tivesse inspiração para descrever cada situação. Eu poderia reivindicar quando sou julgada injustamente, mas calo e a humildade prevalece. Eu deveria ter uma péssima impressão da vida, se não fosse a paixão que tenho pela arte de viver. [...]

Interlocutor

— Você tava falando o que é que acontece na escola, às vezes contigo.

Valéria

— Não, às vezes, as professoras mandam eu fazer redação. Esse tipo de coisa. E eu faço, só que na maioria das vezes eles não consideram porque acham que não foi da minha autoria, não fui eu que fiz. Não, não dão nota boa. Porque eles acham que eu peguei por algum lugar. Peguei por algum autor, por alguma coisa parecida. Mas eles nunca acreditam que fui eu que fiz.

Professora Celsa (Colégio Estadual Parque Piratininga II — Itaquaquetuba-SP)

— Piratininga é a periferia da periferia. E é difícil você propor uma coisa. Vamos ao cinema, vamos ao teatro. Por quê? Porque não tem dinheiro.[...]

Eu falto porque...por cansaço. Eu acho que ser professor é tá envolvido mesmo com a profissão, com eles, com os alunos e tal é uma carga física e mental muito grande. É mais do que o ser humano pode suportar.[...] Às vezes você entra numa sala de aula e você é mal recebido, porque o professor ainda é visto pelos alunos como o inimigo, né, então existe um abismo muito grande ainda entre professor e aluno, professor e diretor. A impressão que eu tenho é que ninguém se entende, né, a falta acontece por isso. Às vezes, é, puxa vida, você tá lá, você estudou e tal, você entra numa sala de aula e o cara manda você tomar naquele lugar etc, então é complicado lidar com essa situação. Sabe, papel de professor na sociedade, ele é muito importante, só que ninguém dá essa importância. Então, quando você abandona, o profissional, ele tende a quê? A quê? A deixar pra lá, sabe, eu acho que o professor, ele perdeu a dignidade. Na verdade, a gente não tem dignidade pra trabalhar. Você tem que aceitar muitas coisas dentro da sala de aula. E isso vai deixando você com o espírito assim cada vez mais pobre. O Estado, ele deixa tudo muito... jogado, sabe? Não tem ninguém ali pra falar: olha, mas você tá dando essa aula, e tal, e como é que tá sendo? Maquia-se muito as coisas, sabe? Então, de repente, ah! não vou dar nota vermelha por quê? Porque eu vou ter de fazer um documento falando porque que eu dei a nota vermelha pro indivíduo. Então pra não ter esse trabalho, ah! põe uma nota azul lá, passa logo o infeliz! Tá todo mundo cansado de ouvir quais são os problemas da educação, mas ninguém faz nada.

PRO DIA NASCER FELIZ. Direção: João Jardim. Produção: Flávio R. Tambelhin e João Jardim. Intérpretes: não divulgado. Roteiro: João Jardim. Música: Dado Vilela-Lobos. Brasil, 2006. 1 DVD (88 min), Produzido por Ravina Films/Fogo Azul Filmes.

Considerando-se o documentário “Pro dia nascer feliz”, as falas de Valéria (aluna) e de Celsa (professora), contextualizadas no filme, evidenciam, respectivamente,

- 01) uma jovem talentosa do sertão nordestino, que se prostitui na cidade grande, e uma professora desmotivada, cujos alunos a rejeitam violentamente.
- 02) pessoas de camadas sociais distintas: Valéria, uma adolescente que não sonha e Celsa, a professora que dirige uma escola de classe média alta, com adolescentes rebeldes.
- 03) seres de realidades socioespaciais diferentes: a aluna, Valéria, reside na cidade grande e encontra na escola o seu suporte de vida, enquanto a professora, Celsa, personifica uma pessoa individualista.
- 04) dois discursos com ideias contraditórias: a aluna, na prática, age diferentemente do que fala, e a professora, na realidade, constitui um estereótipo do professor descomprometido com o ensino público.

- 05) dois seres humanos dotados de consciência crítica que se destacam: o primeiro sobrevive à aridez do seu espaço sociocultural, e o segundo, apesar do cansaço e de momentos de depressão, pratica um ensino que envolve os alunos, e isso dá algum significado positivo ao seu trabalho.

QUESTÃO 11

Cleuza

— Colocou outra no meu lugar. Nunca quis assinar carteira. Mas pego qualquer advogado e ela está fodida comigo. Filha da puta.

Dinho

— Não fala palavrão, mãe.

Cleuza

— O que é que é? Virou santo, agora, é? Santo do pau oco. Eu te conheço, Dinho, eu sei muito bem a trabalhadeira que você já me deu nessa vida.

LINHA DE PASSE. Direção: Walter Salles e Daniela Thomas. Produção: Maurício Andrade Ramos e Rebeca Yeldham. Intérpretes: João Baldasserini; Vinícius de Oliveira, José Geraldo Rodrigues, Kaique de Jesus Santos, Sandra Covertoni Santaolalia. Roteiro: George Moura e Daniela Thomas. Música: Gustavo Santaolalia. Brasil, c. 2008. 1 DVD (108 min), color. Produzido por Videofilmes.

Esse diálogo de Cleuza com o filho, Dinho, inserido no filme, permite afirmar:

- 01) Cleuza simboliza uma classe social espoliada e sem consciência de seus direitos.
- 02) A religião é encarada por Cleuza como um suporte para o seu equilíbrio emocional.
- 03) Cleuza exemplifica a flexibilidade ética que marca um segmento da população brasileira.
- 04) Cada um dos filhos busca um caminho numa tentativa infrutífera de solucionar seus conflitos.
- 05) A personagem Cleuza representa a mãe de baixa condição social que considera os filhos um estorvo, já que não pode sustentá-los.

QUESTÃO 12

A primeira coisa que me desedifica, peixes, de vós, é que vos comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. Se fora pelo contrário, era menos mal. Se os pequenos comessem os grandes, bastaria um grande para muitos pequenos: mas como os grandes comem os pequenos, não bastam cem pequenos, nem mil, para um só grande. Olhai como estranha isto Santo Agostinho: Os homens, com suas más e perversas cobiças, vêm a ser como os peixes, que se comem uns aos outros. Tão alheia coisa é, não só da razão, mas da mesma natureza, que, sendo todos criados no mesmo elemento, todos cidadãos da mesma pátria, e todos finalmente irmãos, vivais de vos comer.

Pe. VIEIRA, Antônio. Comem-se uns aos outros. **Vieira:** trechos escolhidos por Eugênio Gomes. Rio de Janeiro: Agir, 1971. p. 55.

O texto de Pe. Antônio Vieira, maior orador sacro do Barroco no Brasil, revela

- 01) uma visão irônica a respeito dos desacertos do mundo.
- 02) o destino do homem como algo atrelado à vontade divina.
- 03) uma crítica de caráter político-social, através de uma analogia.
- 04) um conflito de natureza existencial, cuja marca é a dualidade entre o pecado e o perdão.
- 05) a defesa do sentimento patriótico como o caminho para a solução dos embates do homem com a realidade de seu tempo.



De ser cega a Fortuna eu não me queixo,
sim me queixo de que má cega seja:
cega que nem pergunta nem apalpa,
é porque errar deseja.

A quem não tem virtudes, nem talentos,
ela, Marília, faz de um cetro dono;
cria num pobre berço uma alma digna
de se sentar num trono.

[...]

A quem fere, a quem rouba, a infame deixa
que atrás do vício em liberdade corra;
eu honro as leis do Império, ela me oprime
em esta vil masmorra.

GONZAGA, Tomás Antônio. Lira 88. **Marília de Dirceu e cartas chilenas**. São Paulo: Ática, 1997, p. 129.

O sujeito poético

- 01) considera-se vítima da ação contraditória do destino.
- 02) critica a ambição de poder que torna os homens egoístas.
- 03) lamenta a perda do ser-amado, considerando-a irreparável.
- 04) sente-se, devido à sua pobreza, imerecedor do amor de Marília.
- 05) reconhece o valor positivo da sorte na trajetória de vida do ser humano.

I.

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
— Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é — lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino d'amor!

ABREU, Casimiro de. Meus oito anos. **Os melhores poemas de Casimiro de Abreu**. Seleção de Rubem Braga. São Paulo: Global, 1994. p. 34. Direção de Edla van Steen.

II.

Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia, — algumas vezes gemendo, — mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um — “ai, Nhonhô!” — ao que eu retorquia: — “Cala a boca, besta!”

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. 2. ed. São Paulo: FTD, 1992. p. 36.

Considerando-se os textos **I** e **II** (o segundo contextualizado na obra), é correto afirmar:

- 01) Ambos revelam uma realidade marcada por contrastes.
- 02) Tanto o texto **I** quanto o **II** ressaltam a pureza e a ingenuidade do ser humano na infância
- 03) Os dois textos apresentam uma visão otimista a respeito da relação do homem com a vida.
- 04) O **I** vê a infância sob uma perspectiva idealizadora; já o **II** desmitifica essa perspectiva.
- 05) O texto **I** sugere uma relação subjetiva entre a criança e a natureza; o **II** enaltece a infância como uma fase lúdica.

QUESTÃO 15

— Inocência!...Inocência!...chamou com voz sumida, mas ardente e cheia de súplica.

Ninguém lhe respondeu.

— Inocência, implorou o moço, olhe...abra, tenha pena de mim...Eu morro por sua causa...

Depois de breve tempo, que para Cirino pareceu um século, descerrou-se a medo a janela, e apareceu a moça toda assustada, sem saber por que razão ali estava nem explicar tudo aquilo.

Parecia-lhe um sonho.

Quis, entretanto, dar qualquer desculpa à situação e, fingindo-se admirada, perguntou muito baixinho e a balbuciar:

— Que vem...mecê...fazer aqui? ...já...estou boa.

Da parte de fora, agarrou-lhe Cirino nas mãos.

— Oh! disse ele com fogo, doente estou eu agora... Sou eu que vou morrer...porque você me enfeitiçou, e não acho remédio para o meu mal.

TAUNAY, Visconde de. **Inocência**. São Paulo: Ática, 1996, p. 94-95.

O fragmento em destaque faz parte de uma narrativa do Romantismo e apresenta, predominantemente, um dos traços marcantes desse estilo de época, que é

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| 01) a idealização física da mulher. | 04) a dissimulação dos sentimentos. |
| 02) a exacerbação emocional. | 05) uma linguagem eufemística. |
| 03) o pensamento antitético. | |

QUESTÃO 16

— É minha! dizia eu ao chegar à porta de casa.

Mas aí, como se o destino ou o acaso, ou o que quer que fosse, se lembrasse de dar algum pasto aos meus arroubos possessórios, luziu-me no chão uma coisa redonda e amarela. Abaixei-me; era uma moeda de ouro, uma meia dobra.

— É minha! repeti eu a rir-me, e meti-a no bolso.

Nessa noite não pensei mais na moeda; mas no dia seguinte, recordando o caso, senti uns repelões da consciência, e uma voz que me perguntava por que diabo seria minha uma moeda que eu não herdara nem ganhara, mas somente achara na rua.

[...]

Foi o caso que, alguns dias depois, indo eu a Botafogo, tropecei num embrulho, que estava na praia. Não digo bem; houve menos tropeção que pontapé. Vendo o embrulho, não grande, mas limpo e corretamente feito, atado com um barbante rijo, uma coisa que parecia alguma coisa, lembrou-me bater-lhe com o pé, assim por experiência, e bati, e o embrulho resistiu. Relanceei os olhos em volta de mim: a praia estava deserta; ao longe uns meninos brincavam, — um pescador curava as redes ainda mais longe, — ninguém que pudesse ver a minha ação; inclinei-me, apanhei o embrulho e segui. [...]

— Vejamos, disse eu ao entrar no gabinete. [...] desfiz o embrulho, e vi...achei...contei...recontei nada menos de cinco contos de réis. Nada menos. Talvez uns dez mil-réis mais. Cinco contos em boas notas e moedas, tudo asseadinho e arranjadinho, um achado raro. Embrulhei-as de novo.

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. 2. ed. São Paulo: FTD, 1992. p. 90-91.

Marque com **V** ou com **F**, conforme sejam as afirmações verdadeiras ou falsas.

- () A expressão “arroubos possessórios” tem relação com o sentimento de Brás Cubas por Virgília, esposa de Lobo Neves.
- () A exclamação “É minha!” tem como único referente “moeda de ouro”.
- () O comportamento do narrador-personagem, nos episódios da moeda de ouro e do embrulho com dinheiro, é revelador da duplicidade de sua consciência moral.
- () A declaração “ninguém que pudesse ver a minha ação” traduz a preocupação do narrador com o benefício que possivelmente lhe traria a restituição do achado.
- () O narrador evidencia, através dos cinco contos de réis achados, sua impotência em face do destino.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- | | |
|---------------|---------------|
| 01) V V F F F | 04) F V F V V |
| 02) V V V F F | 05) F F F V V |
| 03) V F V F F | |

I.

Um Barão assinalado
sem brasão, sem gume e fama
cumpre apenas o seu fado:
amar, louvar sua dama,
dia e noite navegar,
que é de aquém e de além-mar
a ilha que busca e amor que ama.

LIMA, Jorge de. Invenção de Orfeu. Canto Primeiro. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 509.

II.

A linguagem
parece outra
mas é a mesma
tradução

Mesma viagem
presa e fluente,
e a ansiedade
da canção.

Lede além
do que existe
na impressão.

E daquilo
que está aquém
da expressão

LIMA, Jorge de. Invenção de Orfeu. Canto Sétimo. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 676.

Marque com **V** ou **F**, conforme sejam as afirmações verdadeiras ou falsas.

Os fragmentos, contextualizados na obra, permitem afirmar:

- () O poema mantém diálogo com outras obras da tradição literária.
- () O narrador, no fragmento **I**, apresenta-se ao leitor e evidencia o seu intento de descobrir novas terras, ampliando as fronteiras físicas do mundo.
- () O narrador, no fragmento **II**, sugere ao leitor ir além da superfície do texto, a fim de alcançar o seu sentido profundo.
- () O poema Invenção de Orfeu caracteriza-se pela ruptura com o rigor formal da narrativa épica, evidenciando o uso tão somente de versos livres e brancos.
- () O narrador sugere, na obra, uma viagem de caráter metafísico em busca da plenitude espiritual.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- 01) F V V F V
- 02) V V V F F

- 03) V F V F V
- 04) F F F V V

- 05) F V F V V

QUESTÃO 18

Poesia, não será esse
o sentido em que
ainda te escrevo:
flor! (Te escrevo:

flor! Não *uma*
flor, nem aquela
flor-virtude – em
disfarçados urinóis.)
[...]

Poesia, te escrevo
agora: fezes, as
fezes vivas que és.
Sei que outras

palavras és, palavras
impossíveis de poema.
Te escrevo, por isso,
fezes, palavra leve

MELO NETO, João Cabral de. Psicologia da composição. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 101.

Esses versos são de João Cabral de Melo Neto, poeta cronologicamente situado na chamada Geração de 45 (Modernismo brasileiro). A sua poesia afasta-se dessa geração ao revelar uma atitude peculiar em face do fazer poético.

Isso se comprova, no texto, através

- 01) do apego à poesia de tom confessional.
- 02) da exploração intensa da musicalidade do verso.
- 03) do desinteresse pelo questionamento do “estar-no-mundo”.
- 04) de um processo de criação artística ancorado no estado emocional ditado pela inspiração.
- 05) da busca de uma poesia desprovida de subjetividade marcante, o que torna seu dizer poético singular.

QUESTÃO 19

Era precisamente por ali que estacionava outro sanfonista que não esmolava nem era cego, e tocava apenas por amor à arte, ou talvez para chorar mágoas. E chorava-as tão bem que cada um que o cercava sentia as suas mágoas igualmente choradas. O artista se revelava por esta forma perfeito, extraindo, dos seus motivos individuais, melodias ajustadas às necessidades da alma dos circunstantes, que ali iam buscar expressão para sentimentos indefiníveis que os povoavam e só se traduziriam por frases musicais. [...] Proporcionando ao espírito válvulas por onde se evadem as emoções que o comprimem, a expressão – seja musical, literária ou plástica — alivia-o docemente.

ANJOS, Cyro dos. **O amanuense Belmiro**. São Paulo: Globo, 2006. p. 27-28.

Inserindo-se o fragmento no todo da obra, está correto o que se afirma em

- 01) O narrador acredita na possibilidade de desvendamento pleno do interior do homem como o caminho para se alcançar o equilíbrio do ser.
- 02) A arte, na ótica do narrador-personagem, ao transfigurar a realidade, possibilita ao homem atenuar a sua angústia existencial.
- 03) O processo criador conduz o artista ao isolamento e à consequente postura individualista face ao outro.
- 04) O narrador-personagem conduz a sua vida sem se indagar sobre as coisas à sua volta.
- 05) A relação de Belmiro com o pai (o velho Borba) foi marcada pela harmonia e completude.

QUESTÃO 20

PRESTE MUITA ATENÇÃO
AO PISAR NESSA ESTEIRA
ZE SURGIR UMA CRIANÇA
FUJA DESSA BRINCADEIRA
O FANTASMA DO AEROPORTO
PUXA O PÉ DAS PASSAGEIRAS

CAMARGO, José Eduardo R.; SOARES, L. **O Brasil das placas: viagem por um país ao pé da letra**, São Paulo: Panda Books, 2007 p. 62.

Os versos de cordel tematizam com humor a linguagem da placa em foco, ressaltando

- 01) o seu rigor gramatical.
- 02) a sua inadequação ao ambiente.
- 03) o uso indevido da forma verbal.
- 04) a construção sintética e objetiva da frase.
- 05) a sua ambiguidade e, conseqüentemente, a sua imprecisão.

* * *

INSTRUÇÕES:

- Leia, com atenção, os dois temas propostos. Em seguida, ESCOLHA UM DELES e elabore sua Redação.
- Escreva sua Redação no espaço reservado ao rascunho.
- Transcreva seu texto na Folha de Redação, usando caneta de tinta **azul** ou **preta**.
- Não utilize letra de imprensa.

Será anulada a Redação

- redigida fora do tema proposto;
- apresentada em forma de verso;
- assinada fora do campo próprio;
- escrita a lápis ou de forma ilegível.

Tema I

A indignação pura e simples corre sempre o risco de parecer muxoxo ressentido, rabugice obsessiva ou rancor anódino. Em se tratando de questões urbanísticas, já existe gente demais destilando indignações [...]

Hoje, entretanto, não houve como não se indignar com um ato da mais abjeta e covarde barbárie, produzido por não sei que córtex cerebral de oligoide obscuro, de energúmeno noturno, um facão nas mãos e merda na cabeça, que decapitou o coqueiro que insistiu em crescer entre as pedras, símbolo de um paisagismo possível e omitido pelos que decidem.

E no outro extremo emotivo, o da beleza e do sentimento, me lembrei de Carlos Drummond de Andrade: “Uma flor nasceu na rua! / Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego. / Uma flor ainda desbotada ilude a polícia, rompe o asfalto. / Façam completo silêncio, paralise os negócios, garanto que uma flor nasceu. / Sua cor não se percebe. / Suas pétalas não se abrem. / Seu nome não está nos livros. / É feia. Mas é uma flor. Furo o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.” [...]

Mas agora jaz inerte, apenas um toco, as palmas decapitadas por um vândalo da madrugada, cheirado ou fumado. E lá ficaram tombadas suas folhas de esmeralda, algumas ainda pendentes do tronco, como a pedir, ainda estou vivo, salvem-me. [...]

O coqueiro “furo o tédio, o nojo e o ódio”, mas morreu mesmo assim.

(MUELLER, Lourenço. Porto da Barra. **A Tarde**, Salvador, 14 nov. 2010. Caderno Opinião, p. A2).

Considerando o fragmento em destaque, produza um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema:

O homem e a natureza no espaço urbano contemporâneo.

OBSERVAÇÕES:

- 1) Use a norma culta escrita da língua.
- 2) Reflita sobre a necessidade de reencontro do homem com a natureza.
- 3) Argumente no sentido de mostrar que o homem deve se portar de forma a proteger e não a depredar a natureza, no espaço urbano.

Tema II

A fome, no Brasil, é consequência, antes de tudo, do seu passado histórico, com os seus grupos humanos sempre em luta e quase nunca em harmonia com os quadros naturais. Luta, em certos casos, provocada e por culpa, portanto, da agressividade do meio, que iniciou abertamente as hostilidades, mas quase sempre por inabilidade do elemento colonizador, indiferente a tudo que não significasse vantagem direta e imediata para os seus planos de aventura mercantil. Aventura desdobrada em ciclos sucessivos de economia destrutiva, ou pelo menos desequilibrante da saúde econômica da nação: o do pau-brasil, o da cana-de-açúcar, o da caça ao índio, o da mineração, o da lavoura nômade, o do café, o da extração da borracha, e finalmente o da industrialização artificial baseada no ficcionismo das barreiras alfandegárias e no regime da inflação... E o “fique rico” tão agudamente estigmatizado por Sérgio Buarque de Holanda... Em última análise, esta situação de desajustamento econômico e social foi consequência da inaptidão do estado político para servir de poder equilibrante entre os interesses privados e o interesse coletivo

A princípio, por sua tenuidade e fraqueza potencial diante da fortaleza e independência dos senhores de terras, mandachucas em seus domínios de porteiras fechadas... Ultimamente, num contrastante exagero noutro sentido, no excesso centralizante do poder... Consequência dessa centralização absurda e da política de fachada da república foi o quase abandono do campo e o surto da urbanização... que, não encontrando no país nenhuma civilização rural bem enraizada, veio acentuar de maneira alarmante a nossa deficiência alimentar.

(CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. São Paulo: Círculo do Livro, 1946. p. 23-24. Adaptado).

O texto que você acaba de ler é um fragmento de “Geografia da fome”, de Josué de Castro, publicado em 1946. Reflita sobre aquela realidade nele referida, dê um salto histórico e chegue até o Brasil de hoje. Agora, escreva uma **carta** para Josué de Castro, fazendo uma resenha da situação atual do país, no que concerne à fome.

OBSERVAÇÕES:

1. Utilize a modalidade escrita da língua portuguesa adequada para esse texto epistolar.
2. Justifique os seus argumentos e elabore proposta plausível de solução ou minimização do problema discutido.
3. No fecho da carta, utilize o pseudônimo JOCA, evitando, assim, anular a sua redação.

Rascunho da Redação





Instruções | Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque o número correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 21 a 29

TEXTO:

Brazilian Obesity: The Big Girl from Ipanema



According to a government study released this week, the number of Brazilians suffering from obesity is growing. And the trend toward the fuller figure is most prevalent among women. "Obesity among women had stabilized in previous studies, and now there is an expressive increase," says Deborah Malta, the study's coordinator. "That is very worrying."

The study covered many health-related topics and offered some contradictory figures as well. Although Brazilians are getting fatter, they are eating less red meat and more fruits and vegetables, Malta reports. They are smoking less and taking more preventive tests such as mammograms and pap smears. But they are using less sunscreen and drinking more, especially to excess and often when driving.

Nevertheless, in body-conscious Brazil, the nation of Gisele Bündchen, plastic surgery and minuscule bikinis, it was the obesity figures that caused the most anxiety. When the New York Times reported in 2005 that Brazilians were getting fatter, the correspondent came under attack in the media as a gay, Brazilian-hating heretic.

According to Malta, Brazilians are relatively slim compared with their counterparts in the West. "I think Brazilians are still worried about their bodies. When we compare ourselves to the rest of the world, we are still much thinner," she tells TIME. "And remember, this is not just Brazilians that are getting fatter — this is a worldwide phenomenon."

- 30 Independent experts, however, caution against such nationalistic one-upmanship. Already one-quarter of hospital beds are taken up by people suffering from weight-related ailments such as heart attacks, back surgeries and hip and joint replacements, says Luiz
- 35 Vicente Berti, president of the Brazilian Society of Metabolic and Bariatric Surgery. Unless preventive action is taken to educate people, he warns, Brazil faces a sick and expensive future. "If we don't teach people how to eat properly and exercise, then in 10 years no one
- 40 will have the money to pay the hospital bills that will arise," Berti says, adding that the number of stomach-reduction surgeries carried out in Brazil had risen 500%. "The U.S. can't solve its problem, and it is the biggest economy in the world."

DOWNIE, Andrew . Brazilian obesity : the big girl from Ipanema. São Paulo Friday, Apr. 10, 2009. Disponível em: <<http://www.time.com/time/world/article/>>. Acesso em: 3 nov. 2010.

QUESTÃO 21

According to the study mentioned in the text, obesity in Brazil has

- 01) stopped rising.
- 02) remained stable among women.
- 03) dropped considerably among men.
- 04) grown more significantly among women.
- 05) affected both men and women in the same proportion.

QUESTÃO 22

Fill in the parentheses with **T** (True) or **F** (False).

Considering health-related topics, the study has found out that Brazilians have

- () been drinking too much.
- () cut down on red meat.
- () neglected to take preventive exams.
- () taken the use of sun block very seriously.

According to the text, the correct sequence, from top to bottom, is

- 01) F F T T
- 02) F T F T
- 03) T T F F
- 04) T F T F
- 05) T T T T

QUESTÃO 23

When the New York Times reported in 2005 that Brazilians were getting fatter, its correspondent was

- 01) badly spanked.
- 02) highly praised.
- 03) severely hurt.
- 04) strongly criticized.
- 05) slightly counterattacked.

QUESTÃO 24

According to Deborah Malta, Brazilians are

- 01) getting thinner and thinner.
- 02) heavier than the rest of the world.
- 03) less slim than their western counterparts.
- 04) not as worried about their bodies as they used to.
- 05) not as fat as people from other western countries.

QUESTÃO 25

The only question to which there is NO answer in paragraph 5 is

- 01) What does Vicente Berti do?
- 02) Why are Brazilians often taken to hospital?
- 03) What measures can Brazilians take to minimize the damage caused by obesity?
- 04) How long will it take for hospital bills to become really unreasonable?
- 05) Which country has been able to solve its obesity problem?

QUESTÃO 26

The only pair of opposites is in alternative

- 01) "growing" (l. 3) — rising.
- 02) "many" (l. 8) — lots of.
- 03) "to excess" (l. 14) — too much.
- 04) "the most" (l. 18) — the least.
- 05) "worldwide" (l. 29) — in general.

QUESTÃO 27

Considering language use in the text, it's correct to say

- 01) The verb form "released" (l. 1) is in the past tense.
- 02) The adverb "often" (l. 15) expresses frequency.
- 03) The adjective "fatter" (l. 20) is in the superlative degree of superiority.
- 04) The word "ourselves" (l. 26) is functioning as a personal pronoun.
- 05) The noun "phenomenon" (l. 29) is in the plural form.

QUESTÃO 28

The conjunctions "Nevertheless" (l.16) and "Unless" (l.36) express, respectively,

- 01) contrast and condition.
- 02) addition and reason.
- 03) choice and result.
- 04) condition and place.
- 05) manner and concession.

QUESTÃO 29

"If we don't teach people how to eat properly and exercise, then in 10 years no one will have the money to pay the hospital bills that will arise" (l. 38-41)

This sentence describes

- 01) an unreal past.
- 02) a present improbability.
- 03) an improbability in the future.
- 04) a real possibility in the future.
- 05) a certainty about the past.

Questões de 30 a 39

TEXTO:

China's sex factor

Over the years, China's one-child policy has been tied to a range of social ills, such as rising prostitution and delayed marriage. Now it may be producing yet another ugly side effect: a spike in crime. Even as rates have dropped in most Western countries, official statistics show that China is becoming a more dangerous place, with murder, robbery, and rape rates now surpassing those in many European countries.

- Blame men. In January the Chinese Academy of Social Sciences found that the male-female birth ratio in China has hit 119 males to 100 females, a new high, and reaches 130:100 in some provinces. (That's 10 to 20 percent higher than the average for industrialized countries.) Some experts link this gap to the surge in violence. In an April 2009 paper, Columbia University's Lena Edlund suggested that the sex gap accounts for up to one sixth of China's crime increase between 1988 and 2004. Edlund points the finger at lower marriage rates, noting that unmarried men are a destabilizing factor in society.

- Not everyone agrees that the gender gap is a bad thing; a Columbia Business School study says it encourages families to save cash to better position sons in the spouse hunt. This increase in savings may serve to improve social stability and balance the sex gap's negative aspects. The crime increase has also been attributed to the country's growing underclass of migrant workers, and it's often unclear where the pressures of work and courtship intersect to drive men to crime. But as China rises, it may unfortunately find it's overtaking the U.S. in crime as well.

FISH, Isaac Stone. China's sex factor. **Newsweek**, New York, March 1, 2010 p. 9.

QUESTÃO 30

Fill in the parentheses with T (True) or F (False).

China's one-child policy and the gender gap might be contributing to crime increase in that country.

This is clearly stated in the following fragments from the text:

- () "Over the years, China's one-child policy has been tied to a range of social ills, such as rising prostitution and delayed marriage." (l. 1-3).
- () "Now it may be producing yet another ugly side effect: a spike in crime." (l. 3-4).
- () "That's 10 to 20 percent higher than the average for industrialized countries" (l. 12-14).
- () "Some experts link this gap to the surge in violence." (l. 14-15).
- () The crime increase has also been attributed to the country's growing underclass of migrant workers" (l. 26-28).

According to the text, the correct sequence, from top to bottom, is

- | | |
|---------------|---------------|
| 01) F F T T F | 04) T T T F F |
| 02) F T F T F | 05) T T T T T |
| 03) T F T F T | |

QUESTÃO 31

"Edlund points the finger at lower marriage rates, noting that unmarried men are a destabilizing factor in society" (l. 18-20)

Considering China's crime increase, in this sentence, Edlund

- 01) praises the government.
- 02) complains about unfair practices.
- 03) suggests a solution to that.
- 04) states a possible reason for that.
- 05) reveals a neutral position about that.

QUESTÃO 32

The gender gap is also said to have its positive side. According to the Columbia Business School study mentioned in the third paragraph, the only one **not mentioned** in the text is:

- 01) Families feel the need to store money to help their grown-up sons in the future.
- 02) Having a little money, the sons' chances of finding a wife are improved.
- 03) Social stability is not badly threatened.
- 04) Rich men may decide to give up searching for a wife.
- 05) The bad effects of the sex gap are reduced with the increase in savings.

QUESTÃO 33

*"China's one-child policy has been **tied to a range** of social ills" (l. 1-2)*

The words in bold can be respectively replaced by

- 01) *connected with* — *variety*.
- 02) *fastened by* — *few*.
- 03) *apart from* — *several*.
- 04) *linked to* — *little*.
- 05) *understood as* — *a lot of*.

QUESTÃO 34

Considering their meanings, the word **without** any connection with the group is in alternative

- 01) "rising" (l. 2).
- 02) "spike" (l. 4).
- 03) "surge" (l. 14).
- 04) "lower" (l. 18).
- 05) "growing" (l. 27).

QUESTÃO 35

The expression "such as" (l. 2) introduces

- 01) a cause.
- 02) a reasoning.
- 03) an attribute.
- 04) a consequence.
- 05) an exemplification.

QUESTÃO 36

"Blame men" (l. 9)

Considering China's present situation in relation to crime, this sentence means that Chinese men are

- 01) angry at that.
- 02) annoyed about that.
- 03) responsible for that.
- 04) worried about that.
- 05) excluded from that.

QUESTÃO 37

In comparison with the United States, crime rates in China are likely to become

- 01) lower.
- 02) higher.
- 03) not so high.
- 04) about the same.
- 05) less worrying.

QUESTÃO 38

Considering language use in the text, it's correct to say:

- 01) The pronoun "it" (l. 3) refers to "delayed marriage" (l. 3).
- 02) The verb form "have dropped" (l. 5) refers to an action completed in the past.
- 03) The demonstrative pronoun "those" (l. 8) is in the plural.
- 04) The word "that" (l. 21) is functioning as a relative pronoun.
- 05) The modal "may" (l. 30) expresses ability.

QUESTÃO 39

The word "better" (l. 23) is the comparative degree of superiority of

- 01) bad.
- 02) ill.
- 03) well.
- 04) badly.
- 05) much.

QUESTÃO 40

"If I follow 5 different diets at the same time, one of them is bound to work!"

GLASBERGEN. Disponível em: <http://www.glasbergen.com/?s=today%27s+cartoon++october+20th+2010>. Acesso em: 3 nov. 2010.

The man in this cartoon believes that

- 01) diets are no good at all.
- 02) he doesn't need to go on a diet.
- 03) one of the diets will almost certainly work.
- 04) all of the five diets are probably going to work.
- 05) diets only work if you try each one at a time.



Instruções

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque o número correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 21 a 27

TEXTO:

Êtes-vous hyper-stressé ?

DANS le monde entier, le conflit entre travail et vie de famille est un problème majeur. Comme l'indique une source, "la mondialisation, les nouvelles technologies et une 'économie 24/7' extrêmement contraignante ont brouillé la limite traditionnelle entre la maison et le travail". Ces changements sont à l'origine d'une richesse sans précédent. Mais une telle réussite a eu un prix. D'après un auteur, "nous sommes des millions à être surmenés, surchargés, débordés. Nous sommes tout simplement hyper-stressés".

Ajoutons à cela les effets démoralisants de la récente récession économique. Partout dans le monde, des salariés, cols blancs ou cols bleus, ont perdu leur emploi et leur logement. Sans doute voudraient-ils travailler dur.



"Quand je rentre du travail, dit une femme, je dois préparer le dîner, faire le ménage et la lessive, aller chercher les enfants après leurs activités, les aider à faire leurs devoirs, et veiller à ce qu'ils se lavent et se mettent au lit. À ce moment-là, je suis morte de fatigue." Sur les 1,2 milliard de femmes qui travaillent dans le monde, des millions ont à assumer ce redoutable "deuxième poste", tout comme de nombreux hommes. Toutefois, des études indiquent que les hommes reculent souvent devant les tâches domestiques. Ce sont généralement les femmes qui font le plus gros du travail, qu'elles occupent un emploi ou non.

ÊTES-VOUS hyper-stressé? Réveillez-vous!, Paris, p. 3, jan. 2010. Publié en 82 langues.

"faire le ménage" (l. 17): *arrumar a casa*.
"redoutable" (l. 22): *temível*.
"reculent" (l. 24): *recusam*.
"tâches" (l. 25): *tarefas*.

QUESTÃO 21

L'alternative qui contient la phrase correspondante au titre est

- 01) Comment devient-on hyper-stressé?
- 02) Est-ce que vous êtes hyper-stressé?
- 03) Hyper-stressé, qu'est-ce que c'est?
- 04) Pourquoi êtes-vous hyper-stressé?
- 05) Vous étiez hyper-stressé?

QUESTÃO 22

Dans le texte,

- I. "Dans le monde entier" (l. 1) est équivalent à *Partout dans le monde*.
- II. "majeur" (l. 2) est le contraire de *mineur*.
- III. "mondialisation" (l. 3) se traduit par *globalização*.
- IV. "prix" (l. 7) est employé dans le sens de *prêmio*.
- V. "logement" (l. 14) peut être substitué par *habitation*, en conservant le sens du contexte.

L'alternative où **toutes** les affirmations sont correctes est

- 01) II et IV.
- 02) III et IV.
- 03) I, III et IV.
- 04) I, II, III et V.
- 05) I, II, III, IV et V.

QUESTÃO 23

La photo montre une femme qui, après son travail, a un "deuxième poste" dont les activités citées sont correctes, à l'exception de

- 01) Faire le dîner.
- 02) S'occuper des enfants.
- 03) Conduire les enfants à l'école.
- 04) Aider sa fille à faire les devoirs.
- 05) Mettre de l'ordre dans la maison.

QUESTÃO 24

La question dont la réponse se trouve dans le texte avec illustration est

- 01) Comment prépare-t-elle le dîner?
- 02) À quelle heure elle rentre du travail?
- 03) À la fin de la journée, comment se sent-elle?
- 04) Pourquoi les hommes n'aiment pas le travail domestique?
- 05) Dans quels pays les femmes assument un "deuxième poste"?

QUESTÃO 25

Elle travaille non seulement dans un bureau _____ à la maison.

L'expression qui complète, selon le texte, la phrase ci-dessus est

- 01) lorsque.
- 02) bien que.
- 03) aussi que.
- 04) mais aussi.
- 05) et toujours.

QUESTÃO 26

L'alternative où la traduction est **incorrecte** est

- 01) "source" (l. 3) — *fonte*.
- 02) "réussite" (l. 7) — *reação*.
- 03) "surchagés" (l. 9) — *sobrecarregados*.
- 04) "cols blancs" (l. 13) — *colarinhos brancos, empresários*.
- 05) "doute" (l. 14) — *dúvida*.

QUESTÃO 27

"Ces changements (l. 6)

Selon le texte, le terme qui peut substituer le mot en évidence est

- 01) *Les*.
- 02) *Des*.
- 03) *Tous*.
- 04) *Quels*.
- 05) *De tels*.

Questões de 28 a 34

TEXTO:

Les maths à la portée de tous

Alors que les mathématiques demeurent une matière souvent mal aimée, parce que soi-disant trop abstraite, voire trop difficile, voici une initiative bienvenue pour y donner ou redonner goût à un très large public.

- 5 *Images de mathématiques* est un site Internet, hébergé par le CNRS, entièrement dédié à la recherche mathématique contemporaine dans ses différents aspects (y compris historiques, culturels et sociologiques), sans pour autant en faire une discipline pour spécialiste. Les articles y sont écrits par des chercheurs, non pas pour d'autres chercheurs mais pour tous. Et quand des mathématiciens font l'effort de se mettre à la portée de non mathématiciens et de communiquer leur passion, la crainte habituelle s'efface
- 10 et tout le monde y gagne.

images.math.cnrs.fr

LES MATHS à la portée de tous. **Valeurs mutualistes**: le magazine des adhérents MGEN, Paris, n. 259, p. 14, mars 2009.

"à la portée" (titre): *ao alcance*.
 "demeurent" (l. 1): *permanecem*.
 "soi-disant" (l. 2): *pretensamente*.
 "crainte" (l. 14): *medo*.
 "s'efface" (l. 14): *se apaga, se dissipa*.

QUESTÃO 28

Les spécialistes se consacrent à la recherche mathématique afin de

- 01) publier des articles liés à d'autres sciences.
- 02) montrer l'aspect abstrait de cette discipline.
- 03) divulguer les difficultés les plus importantes.
- 04) conquérir les étudiants qui détestent les maths.
- 05) prouver que cette matière est accessible à tous.

QUESTÃO 29

Les chercheurs s'efforcent de faciliter la compréhension des maths _____ les gens continuent de trouver cette matière trop abstraite.

Le terme adéquat pour compléter la phrase ci-dessus, selon le texte, est

- 01) pourtant.
- 02) jamais.
- 03) encore.
- 04) aussi.
- 05) déjà.

QUESTÃO 30

L'alternative qui contient l'**antonyme imparfait** est

- 01) "souvent" (l. 2) — rarement.
- 02) "mal" (l. 2) — bien.
- 03) "large" (l. 4) — étroit.
- 04) "différents" (l. 7) — fréquents.
- 05) "gagne" (l. 15) — perd.

QUESTÃO 31

Le terme adéquat pour substituer "parce que" (l. 2) est

- 01) *alors que*.
- 02) *pourquoi*.
- 03) *bien que*.
- 04) *puisque*.
- 05) *ainsi*.

QUESTÃO 32

Par rapport au texte,

- I. "Tous" (titre), comme pronom, doit avoir sa consonne finale prononcée.
- II. "trop" (l. 2) indique une quantité inférieure à "très" (l. 4).
- III. "y" (l. 4) se réfère à "mathématiques" (l. 1).
- IV. "ou" (l. 4) exprime une circonstance de lieu.
- V. "tout le monde y gagne" (l. 15) peut être substitué correctement par *tous y gagnent*.

L'alternative qui contient **toutes** les informations correctes est

- 01) I et II.
- 02) II et III.
- 03) III et IV.
- 04) I, III et V.
- 05) II, III et IV.

QUESTÃO 33

"spécialiste" (l. 10), "chercheurs" (l. 11), "mathématiciens" (l. 13)

Un autre suffixe qui désigne la personne qui **fait la guerre** est

- 01) -ot.
- 02) -ier.
- 03) -ain.
- 04) -age.
- 05) -able.

QUESTÃO 34

La forme du verbe indiqué est correcte, selon le texte, dans l'alternative

- 01) *demeurer* (l. 1) — présent du subjonctif.
- 02) *dédier* (l. 6) — présent de l'indicatif.
- 03) *écrire* (l. 10) — participe passé.
- 04) *faire* (l. 12) — imparfait.
- 05) *s'effacer* (l. 14) — conditionnel.

Questões de 35 a 40

TEXTO:

Les Portugais manifestent contre l'austérité

- “Basta!”, “Stop à la hausse du chômage!”, “Non à l'austérité!": les pancartes et les banderoles exprimaient l'opposition de la rue à la politique de rigueur du gouvernement socialiste, samedi, à Lisbonne. La manifestation nationale a rassemblé 300 000 personnes, selon la principale confédération syndicale portugaise (CGTP), qui avait appelé à cette journée d'action. Après avoir annoncé en février un premier programme d'austérité fondé sur une réduction des dépenses, le gouvernement a présenté en mai de nouvelles mesures dont une hausse généralisée des impôts, une baisse des aides sociales et le gel des embauches de fonctionnaires. Afin, selon lui, de réduire le déficit public et d'éviter de connaître le même sort que la Grèce.

LES PORTUGAIS manifestant contre l'austérité. **Les échos**, lundi 31 mai 2010. International. p. 7.

“chômage” (l. 1): *desemprego*.
 “pancartes” (l. 2): *cartazes*.
 “embauches” (l. 12): *contratações*.

QUESTÃO 35

Indiquez l'information **contraire** au sens du texte.

Les Portugais manifestent dans les rues à cause

- 01) des mesures contre de nouveaux contrats de travail.
- 02) du programme d'austérité du gouvernement.
- 03) de la nouvelle politique gouvernementale.
- 04) de l'augmentation des aides sociales.
- 05) de l'élévation des impôts.

QUESTÃO 36

“Basta!” (l. 1) correspond à l'expression française

- 01) Enfin!
- 02) Ça suffit!
- 03) C'est pire!
- 04) Incroyable!
- 05) Rien à faire!

QUESTÃO 37

Pendant cette journée d'action, à Lisbonne, il y avait _____ de pancartes que de banderoles.

Selon le texte, le terme qui complète correctement la phrase en évidence est

- 01) beaucoup.
- 02) moins.
- 03) autant.
- 04) trop.
- 05) très.

QUESTÃO 38

Le suffixe de “Portugais” (titre) est le même utilisé dans la formation des noms des gens nés

- 01) en Allemagne.
- 02) en Argentine.
- 03) au Canada.
- 04) au Liban.
- 05) en Iran.

QUESTÃO 39

Le complément qui correspond à l'expression transcrite est

- 01) “à la hausse du chômage” (l. 1) — complément circonstanciel de temps.
- 02) “l'opposition de la rue” (l. 3) — complément de nom.
- 03) “à Lisbonne” (l. 4) — complément circonstanciel de manière.
- 04) “300 000 personnes” (l. 5) — complément d'objet direct
- 05) “à cette journée d'action” (l. 7) — complément circonstanciel de lieu.

QUESTÃO 40

“contre”(titre) / “Après” (l. 7) / “en” (l. 8) / “sur” (l. 9)

Le mot qui appartient à la même classe grammaticale des termes transcrits est

- 01) “selon” (l. 6).
- 02) “dont” (l. 10).
- 03) “des” (l. 11).
- 04) “et” (l. 12).
- 05) “que” (l. 14).

* * *





Questões de 21 a 36

TEXTO:

El contrabando

Comete contrabando quien introduce mercancías a territorio nacional en forma clandestina, eludiendo el control aduanero, sin documentación legal o incumpliendo formalidades establecidas por la ley. [...]

5 Para cometer un crimen tiene que existir una víctima, y el contrabando es un delito sin víctimas. Por lo tanto, quienes se dedican al contrabando no están cometiendo un crimen, lo que hacen es simplemente no cumplir con la ley. Aquí debemos añadir que no toda
10 ley es justa. [...]

Según la doctrina del Derecho, el contrabando no es un delito malo en sí, como el asesinato, sino que es delito porque está prohibido por ley. Este delito aparece con la aparición de fronteras. El “contrabando” es
15 comercio libre, pacífico y voluntario, pero si se torna violento, es porque existe prohibición. El libre comercio ha existido antes de la aparición del Estado, como modernamente lo conocemos. [...]. Lo que se castiga con el contrabando es el hecho de no pagar impuestos:
20 el Estado deja de recaudar ingresos por la importación de mercaderías extranjeras. [...]

Los defensores de los aranceles replicarán que el Estado trata de “proteger” a la industria nacional de la extranjera, tal como se defiende desde el mercantilismo
25 las industrias deficientes, productos caros de mala calidad, empresarios poco innovadores y clientes políticos.

Pero los aranceles violan derechos individuales de propiedad privada, libre comercio y contratación con el
30 registro, regulación, decomiso de equipajes e intervención de la correspondencia. Éticamente no se solventa el proteccionismo, como tampoco económicamente, producir más caro en el propio país lo que en el extranjero se produce más barato supone simplemente un
35 despilfarro.

Incluso si admitiésemos que con los aranceles se defiende el empleo nacional, esto no se justifica con la cantidad de personas que sobreviven gracias al comercio internacional. Los que más se benefician con el libre
40 comercio son los pobres, ya que son ellos los que compran y venden más barato y son soberanos en elegir

lo que desean consumir, acceden paulatina y democráticamente a productos que en el pasado pensaban que era un “lujo”.

45 Además, en los países subdesarrollados se importa lo que no se produce en el interior. Gracias al comercio libre muchas personas pueden acceder a comprarse vehículos, artículos para el hogar, como acceder a tecnología que de pronto encarecería de aplicarse
50 radicalmente los aranceles o fuertes tributos por parte del Estado. Personalmente, gracias al libre comercio pude acceder al aparato que me permite escribir estas líneas. Si alguien me pregunta: ¿Pero tú compras cosas de contrabando? Estoy en la capacidad de responder:
55 ¿Por qué no? [...]

RIVAS SALAZAR, Luis Christian. Disponível em: <http://www.lostiempos.com/diario/opiniones/columnistas/20100721/es-el-contrabando-un-crimen_81358_154327.html> Acesso em: 21 jul.2010. Adaptado.

QUESTÃO 21

Se afirma en el texto que

- 01) la prohibición hace con que el contrabando sea violento.
- 02) el contrabando es un delito que figura en la Constitución de cualquier país.
- 03) los productos caros son siempre contrabandeados.
- 04) los contrabandistas son criminales violentos y peligrosos.
- 05) las aduanas carecen de control eficiente en las fronteras y en los aeropuertos.

QUESTÃO 22

El autor del texto

- 01) piensa que las fronteras deben desaparecer.
- 02) aboga porque la ley se haga cumplir a rajatabla.
- 03) admite que compra productos contrabandeados.
- 04) afirma que el contrabando estimula el trabajo informal.
- 05) cree que el estado debe proteger la industria local, ya que es más barata.

QUESTÃO 23

En el texto se

- 01) hace apología al crimen.
- 02) afirma que el contrabando carece de víctimas.
- 03) demuestra que el crimen no compensa.
- 04) aconseja a ser contrabandista.
- 05) muestra que el contrabando disminuye las fuentes de trabajo.

QUESTÃO 24

El autor del texto opina que

- 01) los contrabandistas no cometen crimen, solo dejan de cumplir la ley.
- 02) el libre comercio surge con la llegada de la globalización.
- 03) toda forma de comercio libre es un delito violento.
- 04) el contrabando perjudica a toda la industria nacional.
- 05) el estado debe criminalizar todo tipo de comercio libre.

QUESTÃO 25

Es una idea contenida en el texto:

- 01) las personas pobres son las únicas consumidoras de los productos contrabandeados.
- 02) los impuestos que el Estado cobra son insignificantes.
- 03) el contrabando impide al Estado de cobrar impuestos.
- 04) el libre comercio aparece en el mundo con el hombre.
- 05) los productos caros son difíciles de importar.

QUESTÃO 26

Se indica la definición adecuada de la palabra transcrita en

- 01) “sin” (l. 3) — expresa afirmación.
- 02) “añadir” (l. 9) — incorporar algo a otra cosa.
- 03) “Según” (l. 11) — sigue en orden al primero.
- 04) “deficientes” (l. 25) — que tiene capacidad intelectual inferior a la normal.
- 05) “caro” (l. 33) — amado, querido.

QUESTÃO 27

“Por lo tanto” (l. 6-7) da idea de

- 01) consecuencia.
- 02) condición.
- 03) concesión.
- 04) tiempo.
- 05) cantidad.

QUESTÃO 28

“quienes” (l. 7) se puede sustituir por

- 01) *los mismos*.
- 02) *aquellos que*.
- 03) *aquello que*.
- 04) *los cuales*.
- 05) *cuyos*.

QUESTÃO 29

Pueden funcionar como sinónimos en el texto

- 01) “justa” (l. 10) — legal.
- 02) “hecho” (l. 19) — acabado.
- 03) “caros” (l. 25) — apreciados.
- 04) “empleo” (l. 37) — uso.
- 05) “aranceles” (l. 50) — impuestos.

QUESTÃO 30

La locución “ya que” (l. 40) es equivalente a

- 01) de una vez.
- 02) en contra.
- 03) por si acaso.
- 04) una vez que.
- 05) aunque

QUESTÃO 31

La expresión “de pronto” (l. 49) podría sustituirse por

- 01) *temprano*.
- 02) *de repente*.
- 03) *muy lento*.
- 04) *de hecho*.
- 05) *al día*.

QUESTÃO 32

La expresión “¿Por qué no?” (l. 55) expresa

- 01) negación.
- 02) afirmación.
- 03) explicación.
- 04) modo.
- 05) intensidad.

QUESTÃO 33

En relación a las palabras transcritas es correcto decir

- 01) “mercancías” (l. 1) es una palabra oxítona
- 02) “proteger” (l. 23) trae la sílaba tónica diferente de su equivalente portugués.
- 03) “equipajes” (l. 30) es un sustantivo de género femenino
- 04) “más” (l. 41) califica sustantivos igual que en portugués.
- 05) “alguien” (l. 53) carece de acento gráfico por ser una palabra paroxítona terminada en -n.

QUESTÃO 34

La alternativa en la que la palabra transcrita posee el valor que se propone es

- 01) “Para” (l. 5) — dirección.
- 02) “como” (l. 12) — condición.
- 03) “desde” (l. 24) — origen.
- 04) “tampoco” (l. 32) — intensidad.
- 05) “Incluso” (l. 36) — consecuencia.

QUESTÃO 35

En cuanto al uso de la lengua usada en el texto, es correcto afirmar

- 01) “quienes” (l. 7) desempeña función de objeto indirecto.
- 02) “sino que” (l. 12) puede sustituirse por *pero*.
- 03) “los aranceles” (l. 28) en singular sería *lo arancel*.
- 04) “que” (l. 43) y “que” (l. 9) pertenecen a la misma clase gramatical.
- 05) “Además” (l. 45) funciona como adversativo.

QUESTÃO 36

La alternativa en la que se transcribe un tiempo verbal en subjuntivo es la

- 01) “ha existido” (l. 17).
- 02) “replicarán” (l. 22).
- 03) “admitiésemos” (l. 36).
- 04) “acceden” (l. 42).
- 05) “pude” (l. 52).

Questões de 37 a 40

TEXTO



DELMIRO. Disponível em: http://www.google.es/images?hl=es&biw=1024&bih=578&gbv=2&tbs=isch%3A1&sa=1&q=productos+mportados&aqi=f&aqi=g8&aqi=&oq=&gs_rfai= Acesso em: 18 out.2010. Adaptado.

QUESTÃO 37

De la lectura del cuadro I de la viñeta, es correcto afirmar:

- 01) El niño llora porque su padre lo ha castigado.
- 02) El padre tiene dificultades para entender el comportamiento del niño.
- 03) El padre se siente incapaz de armar el juguete del niño.
- 04) El juguete trae instrucciones claras y sencillas.
- 05) El niño entiende las limitaciones del padre.

QUESTÃO 38

Se puede decir que el cuadro II de la viñeta muestra

- 01) la falta de escrúpulos de algunos fabricantes de juguetes.
- 02) la alegría de dos empresarios dignos.
- 03) la felicidad de dos empresarios que se preocupan por la satisfacción de sus clientes.
- 04) el empeño de algunos fabricantes de juguetes en vender un producto de calidad.
- 05) el lavado de dinero de ciertos empresarios.

QUESTÃO 39

La expresión Qué va” (Quadro I) tiene valor

- 01) modal.
- 02) negativo.
- 03) causal.
- 04) interrogativo.
- 05) explicativo.

QUESTÃO 40

En la viñeta,

- 01) “he leído y releído” (cuadro I) pueden ser sustituidos por *leí* y *releí* sin causar cambios de significado.
- 02) “Qué” (cuadro I) y “que” (cuadro II) son dos pronombres relativos.
- 03) “entendemos” sería la forma verbal adecuada que corresponde al padre y al hijo (cuadro I)
- 04) “tu” (cuadro I) es un pronombre posesivo.
- 05) “esos occidentales” (cuadro II) en singular sería *eso occidental*.

* * * * *